



 Janeiro/2017

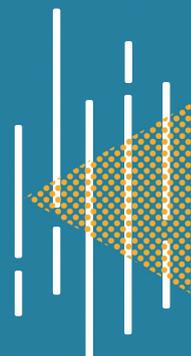
# Nota de Comércio Varejista

Periodicidade: Mensal

**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)



**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

**ELABORAÇÃO**

Marlana Portilho Rodrigues

**COORDENAÇÃO**

Daniele de Fátima Amorim Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**PESQUISADORES**

Anderson Nunes Silva  
Daniele de Fátima Amorim Silva  
Dionatan Silva Carvalho  
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior  
Geilson Bruno Pestana Moraes

Jainne Soares Coutinho  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima  
João Carlos Souza Marques  
Paulo Eduardo Robson  
Marlana Portilho Rodrigues  
Talita de Sousa Nascimento

**REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO**

Camila Carneiro

**CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**

Yvens Goulart

## Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2017, referente ao mês de janeiro. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e as pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

## Comércio Nacional

O comércio varejista brasileiro inicia o ano de 2017 com queda de 7% no volume de vendas em relação a janeiro de 2016

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista registrou queda de 0,7% em janeiro de 2017 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente), apresentando duas quedas consecutivas. Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou queda de 7%, a vigésima segunda taxa negativa consecutiva nessa comparação, e o acumulado dos últimos 12 meses apresentou queda de 5,9%, mantendo uma sequência de taxas negativas desde maio de 2015 (-0,5%). (Tabela 1)

Tabela 1. Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista no Brasil (em %) – Nov/16–Jan/17 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			Jan/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	nov/16	dez/16	jan/17			
<b>Comércio Varejista Restrito</b>	<b>0,9</b>	<b>-1,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>-7,0</b>	<b>-7,0</b>	<b>-5,9</b>
Combustíveis e lubrificantes	-0,2	2,6	-4,4	-9,0	-9,0	-8,8
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	0,9	-3,0	0,2	-7,0	-7,0	-3,2
Tecidos, vestuário e calçados	-1,4	0,4	4,1	-6,3	-6,3	-10,4
Móveis e eletrodomésticos	1,8	-2	-0,1	-3,5	-3,5	-10,6
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	0,1	0,1	-1,1	-6,0	-6,0	-2,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,3	-1,1	-1,9	-17,0	-17,0	-16,7
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	5,6	1,3	-4,8	-5,9	-5,9	-10,7
Outros art. uso pessoal e doméstico	4,6	-4,7	-1,8	-5,8	-5,8	-8,8
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>-4,8</b>	<b>-4,8</b>	<b>-7,9</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,5	1,8	0,3	-4,6	-4,6	-12,6
Material de construção	8,3	2,2	-0,8	-0,3	-0,3	-9,2

Fonte: IBGE (\*) com ajuste sazonal (\*\*) contra o mesmo período do ano anterior

Na comparação com janeiro de 2016, todas as atividades apresentaram variações negativas, com destaque para o setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou redução de -7,0% no volume de vendas sobre janeiro de 2016, e no acumulado de 12 meses, a atividade recuou 3,2%. O principal fator que contribuiu para esse resultado negativo foi a redução da massa real de rendimentos dos trabalhadores. Em seguida, o setor de Combustíveis e Lubrificantes apresentou queda de 9%; Outros artigos de uso pessoal e doméstico registrou queda de 5,8%; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos obteve queda de 6,0%; Móveis e Eletrodomésticos registrou queda de 3,5% e Tecidos, vestuário e calçados recuou 6,3%.

Em seu conceito ampliado – que inclui o varejo e as atividades de veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção – o volume de vendas do varejo recuou 0,2% na base mensal de comparação. Em relação a janeiro de 2016, o varejo ampliado registrou queda 4,8% e apresentou recuo de 7,9% nos últimos 12 meses. O setor de Veículos, motocicletas, partes e peças registrou queda 4,6% na comparação anual e Material de Construção apresentou queda de 0,3%.

## Comércio Maranhense

### O comércio varejista maranhense registrou o recuo de 0,2% no volume de vendas em janeiro de 2017

No mês de janeiro de 2017 (-0,2%), o volume físico de vendas do comércio varejista restrito maranhense apresentou o segundo mês consecutivo de queda em relação ao mês anterior (-1,3%). Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas recuou 6,7%. Nos últimos 12 meses, o volume de vendas apresentou amenização da trajetória de queda, porém permanece ainda em patamar elevado (-6,5%). **(Gráfico 1)**

**Gráfico 1. Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado no Maranhão – Cresc. 12 meses (em %) – Jan/04 a Jan/17**

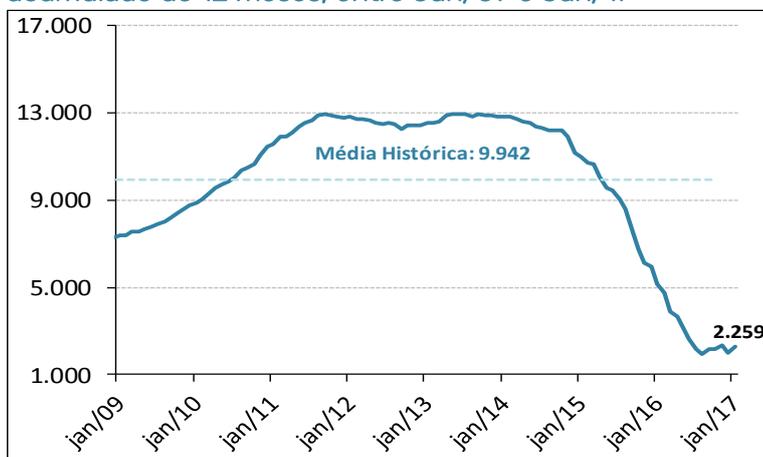


O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado continua abaixo do esperado. Contudo, continuam sendo impactados pelo crescimento da taxa de desemprego no Estado e pela taxa de juros ainda elevada.

Fonte: IBGE, PMC

Quanto ao varejo ampliado, no acumulado de 12 meses, registrou-se uma retração da ordem de 10,4%, influenciado, sobretudo, pelo encolhimento nas vendas de veículos novos de 49,4% contra o período imediatamente anterior, segundo os dados do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA.

**Gráfico 2. Quantidade média de veículos novos no acumulado de 12 meses, entre Jan/09 e Jan/17**



Fonte: Detran

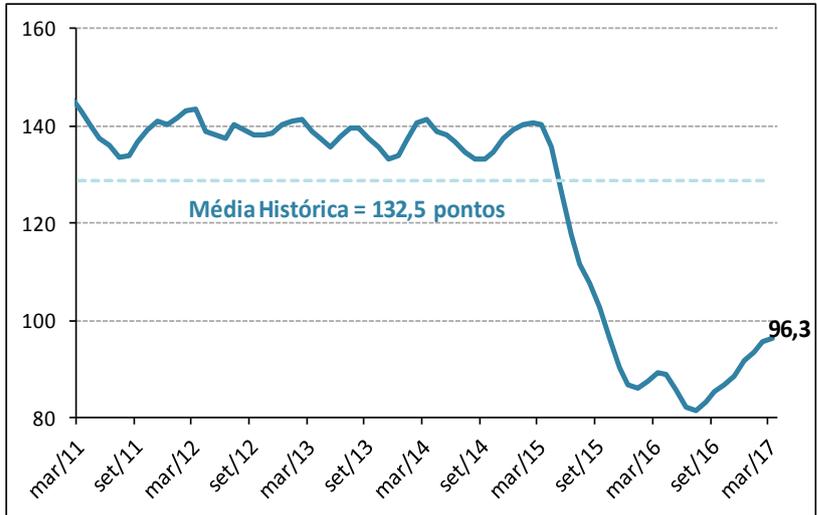
Desde meados de 2014, nota-se um acentuado recuo na quantidade de veículos novos no Maranhão. Ao passo que pode esconder a possível dinâmica criada no mercado de veículos usados, o indicador mostra que o esgotamento da capacidade de consumo das famílias pode ser um entrave na retomada das vendas do setor.

## Indicador de Intenção de Consumo, em março, manteve-se estável em relação a fevereiro de 2017, acompanhado do endividamento familiar ainda em patamar elevado

Segundo os dados Fecomércio, o indicador de Intenção de Consumo das famílias ludovicenses manteve-se estável, em comparação com o mês anterior, em 96,3 pontos. **(Gráfico 3)**

**Gráfico 3 - Evolução da Intenção de Consumo das Famílias - pontuação média no trim. móvel (em %) - Mar/11 a Mar/17**

O indicador que mede a intenção de consumo das famílias ludovicenses segue bem abaixo da média histórica e distante do patamar neutro, com recuos acentuados desde o quarto trimestre de 2014. Contudo, em março de 2017, verifica-se uma melhora nas perspectivas de consumo das famílias, de acesso ao crédito e expectativa de aquecimento do mercado de trabalho.



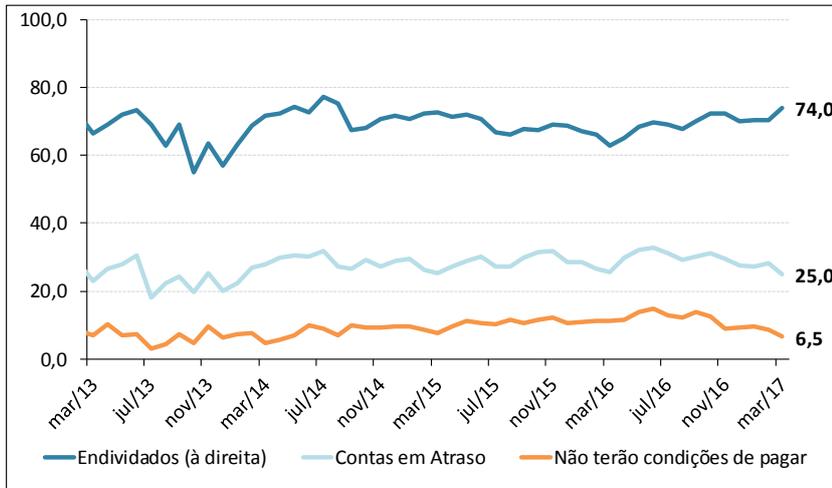
Fonte: Fecomércio

## Endividamento

### Percentual de endividados aumenta no mês de março mantendo-se em patamar elevado

Os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pela Fecomércio, mostraram que as famílias continuam com endividamento em patamar elevado, com expansão, saindo de 70,5% em fevereiro para 74% em março **(Gráfico 4)**. O número de famílias que não terão condições de pagar (famílias que continuarão inadimplentes) registrou queda em relação ao mês anterior (-24,3%), abrangendo 6,5% das famílias. O número de famílias com contas em atraso (famílias inadimplentes) também apresentou queda de 8,9%. **(Gráfico 4)**

Gráfico 4. Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) Mar/13 a Mar/17 - São Luís



Fonte: Fecomércio

A redução da massa salarial, o aumento do desemprego e a manutenção da taxa de juros ainda patamar elevado contribuem para o endividamento elevado das famílias ludovicenses. Consequentemente, esses fatores reduzem o consumo, com impactos sobre o comércio estadual.